

Carlos Alberto da Silva

Corrida pela aposentadoria em órgãos federais

Referência previdenciária

Reforma da Previdência está deixando alarmados dirigentes da Ufes, Cefet, Funasa, INSS e outros, que temem a saída de 25% de seus servidores públicos

AJ13507

DENISE ZANDONADI

O projeto de reforma da Previdência vem provocando uma corrida dos servidores públicos federais que têm tempo de serviço ou idade para se aposentarem integral ou proporcionalmente. No Espírito Santo, em alguns órgãos, de 20% a 25% dos servidores poderão solicitar a aposentadoria para não perder os benefícios atuais.

A corrida para se aposentar antes da aprovação das reformas propostas pelo Governo está deixando alarmados os dirigentes de órgãos públicos. Esta é a realidade, por exemplo, da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). De janeiro até a semana passada, 144 servidores ingressaram no departamento de Recursos Humanos da instituição com pedido de contagem de tempo para fins de aposentadoria. Pelo menos 60% deste número, ou seja, 86 servidores, são professores, e o restante funcionários do setor administrativo.

A universidade tem hoje 850 professores e cerca de 12 mil alunos. A previsão, caso os pedidos de aposentadoria continuem sendo feitos neste ritmo, é que, até o final do ano, cerca de 200 destes professores estejam afastados das salas de aula. Segundo a assessoria de comunicação da Ufes, a situação é vista como alarmante pela direção da universidade e os números são acompanhados diariamente.

No Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo (Cefet), a perspectiva não é muito diferente. Conforme dados da assessoria de comunicação, a escola tem hoje 490 servidores, entre professores e administrativos. Até o final da semana passada, não havia sido feito o levantamento de quantos já pedi-

ram a aposentadoria, mas a previsão é que acompanhe a média esperada para todo o país, isto é, até 25% dos servidores optem por se aposentar com base na atual legislação.

Na Fundação Nacional de Saúde (Funasa) não há previsão de quantos se aposentarão neste ano. No total, são 520 funcionários que atuam no Espírito Santo. A se manter a média do país, o órgão poderá enfrentar problemas para manter o seu funcionamento, caso não seja feito concurso público.

Dificuldade

A previsão de que até 25% dos servidores públicos federais possam solicitar aposentadoria foi feita pelo próprio Governo federal. Conforme dados do Ministério do Planejamento, hoje são 8.075 servidores federais que atuam no Espírito Santo. Além deles, outros 5.462 servidores já estão aposentados. Outros 1.879 recebem de institutos de pensão.

A dificuldade dos órgãos poderá surgir a partir da saída destes servidores. No caso dos professores, tanto a Ufes quanto o Cefet podem contratar substitutos por um período de dois anos. Mas, no caso dos funcionários administrativos, a contratação só pode ser feita por concursos e não há previsão de que ocorram ainda este ano. Em nível nacional, uma estimativa extra-oficial dos técnicos do Ministério do Planejamento aponta que cerca de 25% dos atuais servidores já teriam idade e tempo de contribuição para se aposentar na forma proporcional. Se todos esses funcionários resolvessem hoje ir para a inatividade, o Governo perderia mais de 100 mil funcionários.

Aflicção

Inês Pereira de Sales Miranda, servidora do INSS no Estado, está prestes a completar 30 anos de trabalho e teme ter que trabalhar mais cinco anos

Medo de perder os direitos

As mudanças na Previdência Social preocupam, por exemplo, servidores como Inês Pereira de Sales Miranda, agente administrativo do INSS no Estado. Na próxima semana ela completará 30 anos de trabalho e contribuição, sendo 26 anos no setor



Mudanças

Entenda um pouco mais o que pode mudar na Previdência Social, segundo proposta do Governo Lula

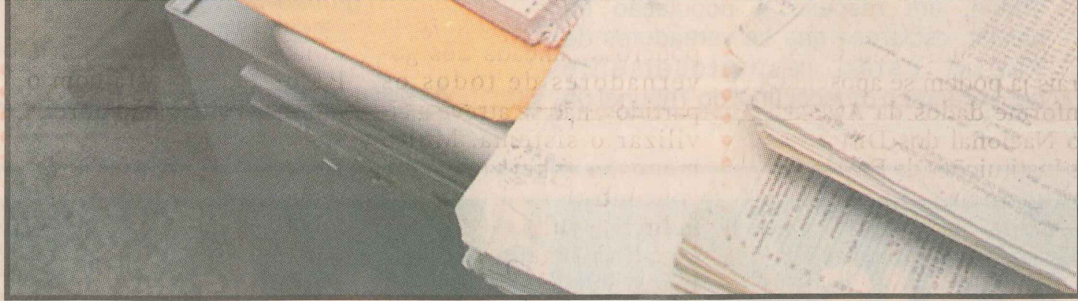
Teto das aposentadorias

Valor

O projeto prevê uma contribuição de **11%** dos servidores inativos que ganham mais de

R\$ 1.058,00

A cobrança, se for aprovada



Carlos Alberto da Silva

Aflicção

Inês Pereira de Sales Miranda, servidora do INSS no Estado, está prestes a completar 30 anos de trabalho e teme ter que trabalhar mais cinco anos

Medo de perder os direitos

As mudanças na Previdência Social preocupam, por exemplo, servidores como Inês Pereira de Sales Miranda, agente administrativo do INSS no Estado. Na próxima semana ela completará 30 anos de trabalho e contribuição, sendo 26 anos no setor público federal.

Mesmo sem ter ainda completado 50 anos de idade - o que acontecerá ainda este ano - Inês acredita que o melhor é solicitar a aposentadoria antes da aprovação do projeto.

Para prolongar mais o tempo de serviço, pela atual legislação, Inês teria que cumprir o que os servidores chamam de "pedágio" até março de 2004. Com as mudanças que estão sendo propostas, ela estima que, talvez, tenha que trabalhar por mais cinco anos, até completar 55 anos de idade.

Em vão

"Se eu ficar no serviço público e a reforma for aprovada e implementada antes de eu terminar de cumprir o 'pedágio', todo o esforço terá sido em vão", raciocina ela. Inês disse que pretende apenas completar os 30 anos de trabalho para ingressar com o pedido de contagem de tempo visando à aposentadoria.

Em situação semelhante estão milhares de servidores públicos federais que temem perder os direitos adquiridos na atual legislação.

A corrida até à aposentadoria poderá mudar o funcionamento dos órgãos públicos, já que a saída de muitos servidores não tem previsão de ser preenchida com a realização de concursos.



Mudanças

Entenda um pouco mais o que pode mudar na Previdência Social, segundo proposta do Governo Lula

Teto das aposentadorias

Valor atual **R\$ 1.561,00**

Projeto prevê **R\$ 2.400,00**

Os funcionários públicos federais contratados

depois da aprovação da lei, caso este parâmetro seja mantido, só poderão se aposentar recebendo o máximo de

R\$ 2,4 mil

Pelo sistema atual os servidores recebem salário integral, como se estivessem na ativa

O projeto prevê uma contribuição de **11%** dos servidores inativos que ganham mais de

R\$ 1.058,00

A cobrança, se for aprovada no Congresso, incide apenas sobre o valor do salário que ultrapassa

R\$ 1.058,00

Hoje os aposentados não pagam nada



A atual legislação permite a um profissional que tenha trabalhado a maior parte do tempo no setor privado e poucos anos na área pública se aposentar recebendo o valor integral do seu último salário

Saiba mais

A Previdência Social tem cerca de **30 milhões** de contribuintes. Calcula-se que outros **40 milhões** de trabalhadores não têm cobertura da Previdência, pois estão no setor informal

Os cálculos do Governo indicam que o montante não recolhido pelas empresas para a Previdência chega a

R\$ 140 bilhões

As estimativas indicam que são, hoje, **5,2 milhões** de empregadas domésticas que trabalham **sem carteira assinada**

Um milhão têm situação regularizada

Servidores públicos federais no país

Na ativa **883.192**

Aposentados **538.537**

A Gazeta/Edit. de Arte

Fonte: Ministério do Planejamento

COMPENSAÇÃO

Abono para convencer servidor a ficar

Para incentivar o servidor que está em vias de se aposentar a permanecer trabalhando, a proposta de reforma previdenciária enviada ao Congresso, prevê um abono no valor da contribuição previdenciária, de 11%. Na prática, isso significa que o servidor que já cumpriu 30 anos (mulher) ou 35 anos (homem) de contribuição e atingiu a idade de 55 e 60 anos receberá um salário líquido maior se atrasar a aposentadoria, pois sobre a remuneração bruta deixará de incidir a contribuição previdenciária. O servidor nesta situação poderá permanecer no serviço público até a idade de 70 anos.

...idos de aposentadoria continuam sendo feitos neste ritmo, é que, até o final do ano, cerca de 200 destes professores estejam afastados das salas de aula. Segundo a assessoria de comunicação da Ufes, a situação é vista como alarmante pela direção da universidade e os números são acompanhados diariamente.

No Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo (Cefet), a perspectiva não é muito diferente. Conforme dados da assessoria de comunicação, a escola tem hoje 490 servidores, entre professores e administrativos. Até o final da semana passada, não havia sido feito o levantamento de quantos já pedi-

partir da saída destes servidores. No caso dos professores, tanto a Ufes quanto o Cefet podem contratar substitutos por um período de dois anos. Mas, no caso dos funcionários administrativos, a contratação só pode ser feita por concursos e não há previsão de que ocorram ainda este ano. Em nível nacional, uma estimativa extra-oficial dos técnicos do Ministério do Planejamento aponta que cerca de 25% dos atuais servidores já teriam idade e tempo de contribuição para se aposentar na forma proporcional. Se todos esses funcionários resolvessem hoje ir para a inatividade, o Governo perderia mais de 100 mil funcionários.